

BRASIL COMO UM DOS EPICENTROS DA PANDEMIA

Alex Paulo Zeferino Padilha

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov13>

No filme *Contagio*, uma cidadã norte americana, ao realizar uma viagem de negócios à China, contamina-se com um vírus altamente transmissível e letal. Depois da disseminação global do vírus, diversos países e cidades entram em colapso e como sua única forma de defesa aderem a quarentena até a criação de uma vacina. De forma análoga à ficção, um novo vírus denominado Sars-CoV-2 espalhou-se originalmente na China, e alastrou-se freneticamente em todos os continentes causando um declínio na saúde global. Em decorrência disso, o Brasil pelo seu alto nível de contaminados vem se tornando um dos epicentros da terrível pandemia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que o Brasil é o 2º país com o maior número de casos confirmados pelo novo coronavírus, com mais de 800.000 casos, ficando atrás somente dos EUA que possuem mais de 2.000.000 casos confirmados. A desigualdade ao acesso à saúde e a recursos preventivos como máscaras, gel antisséptico e a falta de testes rápidos e a inexistência dos resultados contribuem tanto para ascensão dos números de casos confirmados quanto para o aumento de casos subnotificados, assim, ocasionando uma falsa ideia de controle sobre o vírus.

Além disso, episódios semelhantes, como a pandemia da gripe espanhola, em 1918, representam um marco na história em que a gestão dos governos tardaram sobre implantação de medidas protetivas, ocasionando em um das piores pandemia da humanidade. Em paralelo a isso, a negligência do governo brasileiro em relação aos critérios de proteção sanitária, culmina no relaxamento sobre medidas de isolamento social desse modo facilitando a proliferação do vírus ocasionado no aumento do número de casos.

Portanto, medidas são necessárias para resolver esse impasse. Sendo assim, a Receita Federal deve disponibilizar uma maior parte dos impostos

arrecadados para a área da saúde, a fim de beneficiar hospitais, e Unidades Básicas de Saúde para a compra de mais testes rápidos; Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e gel antisséptico para a distribuição a comunidades e a pessoas em vulnerabilidade econômica. Além do mais, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, deverá investir em pesquisas científicas em universidades e hospitais para além da elaboração de uma vacina, também diagnósticos mais exatos e precisos. De acordo com o filósofo Edmund Burke, o povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la. Assim sendo, o Governo Federal deve ser mais rígido sobre a atuação das medidas preventivas sanitárias, e também implantar multas a locais e indivíduos que promovem aglomerações de pessoas, desse modo evitando a transmissão do vírus.